AVENÇA

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Câmara Municipal de Loures
Loures

ECOS de LOURES

Órgão defensor dos interesses do Concelho

N.º 11 — Loures, 15 de Agosto de 1950 — Ano I

Editor: *MANUEL FERREIRA GUEDES*
Chefe de Redacção: *ALBERTO C. M. PERDIGÃO*
Redacção e admin.: *Rua Dr. Manuel de Arriaga, 1-A*

DIRECTOR
Prof. JOSÉ MARIA GOMES

Proprietário: *MÁRIO DOS SANTOS BRITO*
Composição e impressão:
TIPOGRAFIA POPULAR — LOURES

TEREMOS AGUA E LUZ

teremos estradas, teremos finalmente quanto o concelho aspira e de que tem vivido à míngua

Depois de um dilatado e doloroso período de estagnação, e — porque não dizê-lo? — de descaso pelos direitos imprescritíveis do povo concelhio, a nova administração do Município deu vigoroso e persistente impulso ao desenvolvimento do concelho, com a realização de valiosas obras de abastecimento de águas, de fornecimento de luz e de energia eléctrica, de esgotos e de reparações de estradas, a par doutro considerável número de melhoramentos.

Não cuide, entretanto, o leitor que constituiu empeço, para a actual presidência camarária, empreender enérgicas providências, sistematizar um plano de beneficiamento e de reformas, atalhar vícios, corrigir abusos, despachar velhas reclamações adormecidas nos arquivos, desentorpecer, finalmente, determinados serviços, quase volvidos em sinecuras, sabe-se lá por que imponderáveis complacências — o ver-se a braços com a penúria do tesouro municipal, um avultado passivo de dívidas de vária espécie, a exiguidade de creditos, a precaridade duma economia regional que não permite o agravamento dos impostos, e o próprio amolentamento da acção dos vários pelouros, provindo dum lastimoso colapso administrativo.

— A canalização de água e o fornecimento de energia eléctrica constituem, quanto a mim, os empreendimentos de mais urgente necessidade. Sem água, não pode assegurar-se sequer a higiene para a vida física. Sem luz, não pode conceber-se a existência de povoações à beira de Lisboa, quando a iluminação eléctrica se vai alastrando por toda a província — disse-me o presidente da Câmara Municipal de Loures, quando, há algum tempo, me recebeu amàvelmente.

O sr. major Rosa Bastos fala-me com a calma e a ponderação próprias do homem activo e experimentado, numa linguagem clara e sem rodeios. E à medida que me traça o escorço da sua acção administrativa reconheço quanto vale a manifestação da energia espiritual no delicado cargo da gerência da fazenda camarária.

O comum da gente confunde, por via de regra, *agitação* com *actividade*.

Ora o homem que se move com arrebatamento, que deambula, que vai e vem numa constante exuberância de movimentos, de gestos e palavras, que se agita como um vibrião num caldo de cultura, não passa de um ser puramente dispersivo, inútil e pernicioso, porque deforma e cari-

(Conclui na pag. 3)

A criação dum hospital

Ao apelo do nosso ilustrado colaborador Virgínio Baptista começaram a responder as almas bem formadas do nosso concelho. Não resistimos à tentação de registar nas colunas de Ecos de Loures *este primeiro oferecimento, que do coração agradecemos.*

Que todo o povo do concelho compreenda o fim altruista a atingir, com a criação do Hospital e da Misericórdia, são os nossos sinceros desejos.

Aos Vilairenses os nossos agradecimentos muito reconhecidos pela atitude tomada.

...Sr. Director do jornal
Ecos de Loures

Tendo em meu poder o n.º 10 de «Ecos de Loures», do qual a colectividade que represento, como presidente, é assinante e tendo apreciado o apelo que faz à população do concelho o Ex.mo sr. Virgínio Baptista, sobre a necessidade de um hospital, acho bela e altruísta a ideia, tanto assim que, desde já, ofereço os préstimos do Grupo Dramático «Os Vilairenses», de Sacavém, do qual faço também parte como seu modesto ensaiador, que tem a sede provisória instalada nesta colectividade, estando na melhor das disposições todos os seus componentes, para realizar uma récita para esse fim humanitário.

Lembrava aos dignos directores da «Sociedade Filarmónica Pinheirense», de Pinheiro de Loures, a cedência do seu palco e sala para a realização da referida recita, pois que este Grupo já lá se exibiu algumas vezes e com agrado geral.

A época presente seria magnífica devido aos veraneantes que costumam fazer o seu habitual repouso anual, nessa magnífica terra cheia de cor, saúde e beleza.

Aqui fica o meu humilde e bem expresso auxílio, lembrando a todos os grupos dramáticos do concelho de Loures, seguirem o exemplo para bem da humanidade sofredora

Agradecendo a V. o espaço que lomo, creia-me um sincero e dedicado amigo de «Ecos de Loures».

Manuel Alves da Silva
Presidente da Troupe Bandolinistas Cerâmicos Sacavenenses

E agora confiamos na boa vontade da Sociedade Filarmónica Pinheirense *no sentido de ser satisfeito este encantador oferecimento do presidente da* Troupe Bandolinistas Cerâmicos Sacavenenses.

DIAMANTINO VIZEU EM LOURES

Por iniciativa do Grupo Sportivo de Loures, realizou-se no dia 13 do corrente, uma festa tauromáquica em que gentilmente colaboraram o afamado matador português Diamantino Vizeu e o célebre novilheiro Rogério Valgode, que deram a esta festa um cunho marcadamente português não só pela maneira como se exibiram como também pela maneira simpática e carinhosa como atenderam a todas as solicitações. Diamantino, como sempre acontece em todas as terras onde trabalha, sofreu um verdadeiro assédio de admiradoras que pretendiam autógrafos. Sempre bem disposto, mas sóbrio, ele a todas atendeu com solicitude.



Diamantino Vizeu

Para o nosso jornal teve palavras que nos orgulham e sensibilizam por serem ditadas por uma alma bem formada que só um coração português é capaz de possuir e um espírito que responde com esta simplicidade a uma das perguntas que lhe fizemos:

— Diga-nos, Diamantino, gostou da maneira como o público o recebeu?

— Gostei imensamente. Por isso eu colaboro, sempre que sou solicitado, em festas desta natureza. Elas têm, além do prazer artístico, o prazer de saber que estou a ser útil ao meu semelhante.

Esta resposta dá-nos uma consola-

(Conclui na pág. 3)

«ECOS DE LOURES»

Uma grave avaria na máquina que imprime o nosso jornal impediu que o presente número 11 saísse na data de que a rubrica dá a indicação.

Feita a reparação que tornou possível o seu aparecimento, outra reparação exige a nossa consciência de profissionais e de amigos dedicados da terra em que vivemos: pedir desculpa a todos os assinantes e amigos pela demora, para a qual, aliás, em nada concorremos.

DE LUTO

Dr. Alvaro Júlio Marques Perdigão

Em Coimbra, onde residia, faleceu no passado dia 12 do corrente, o sr. Dr. Alvaro Júlio Marques Perdigão, Lente Jubilado da Universidade daquela cidade.

O extinto, que era dotado de elevados dotes de carácter e inteligência, era natural de Coimbra.

Era irmão dos senhores Coronel-Doutor Daniel da Silva Marques Perdigão e Carlos Alberto Marques Perdigão, Inspector dos Caminhos de Ferro Portugueses e tio dos senhores Álvaro Júlio Costa Pimpão, Lente da Faculdade de Letras, e Alberto Carlos de Matos Perdigão, nosso chefe de redacção.

A toda a família enlutada e, em especial, ao nosso chefe de redacção, «Ecos de Loures», apresenta sentidas condolências.

Teremos água e luz

(Conclusão da pagina 1)

catura a actividade. A acção é, por essência, a manifestação duma energia do espírito, e a actividade, portanto, a virtude de operar deliberadamente pelo impulso da vontade. Mas, para operar, o homem necessita de possuir o domínio de si próprio, de disciplinar a vontade para poder ver claro, assentar ideias e estudar e apurar os meios de executá-las, o que só se pode conceber com quietude de ânimo, e o respeito que cada um a si próprio se deve e aos seus semelhantes.

Essa virtude tem-na o actual presidente do Município de Loures. Posso afirmá-lo sem o aviltamento duma lisonja que me repugnaria tanto como a ele próprio, e a autoridade da minha independência moral.

— Vejo-me a braços com pesados sacrifícios — prosseguiu o sr. major Bastos — Estimo este povo saloio trabalhador e sofrido, e pesa-me o ânimo não poder resolver tão prontamente, como desejaria, todas as suas justas aspirações. Tenho em mão, todavia, a resolução das suas mais imediatas necessidades, como a água e a energia eléctrica, fontes fecundas de todos os progredimentos materiais. Mas, além disso, existe um considerável rol de melhoramentos indispensáveis: a renovação ou a abertura de caminhos, as escolas, os esgotos, a própria questão da assistência pública que precisa de ser resolvida numa terra onde, infelizmente, não existe uma misericórdia, o mais simples posto de assistência, uma maternidade, um lactário

«Ora se aqui existisse alguma instituição hospitalar, não faltariam os mais abastados de se lembrar dela em vida ou no testamento, e já não se daria o facto deplorável dum desses benemerentes do concelho ter legado à Misericórdia de Lisboa, como tive oportunidade de verificar, por não haver na sua terra natal uma instituição similar à qual legasse».

A entrevista volta a incidir sobre a vultuosa obra de realizações da Câmara, de que o presidente me lê uma extensa relação tanto das obras em decurso como das projectadas, todas correspondentes a um feixe de justas e urgentes aspirações populares.

Quando à despedida, o sr. major Rosa Bastos se ergueu e veio comigo até a uma das amplas janelas que abrem para o largo ajardinado que defronta os paços do Concelho, repete-me quanto lhe agrada a crítica dos seus actos ou os mais simples reparos ou alvitres do povo, pelo benefício que nisso pode colher para se orientar no sentido de servir lealmente o concelho.

E com esta franca e espontânea declaração, que atesta de sobejo a sua inteireza moral, deixou-me o presidente do Município na segura convicção de que, dentro em pouco tempo, esta terra a que me prendem laços de provado afecto, possa fruir os benefícios de uma administração honrada, firme e laboriosa, esquecendo os tempos turvos duma condenável incúria e de um iníquo desprezo pelos seus mais legítimos interesses materiais e morais.

Pinto de Magalhães
Jornalista profissional

S. R.

EDITAL

Augusto Talone, engenheiro chefe da 3.ª Circunscrição Industrial, faz saber que "Elvira Nunes Figueiras", requereu licença para instalar uma padaria, situada junto à Estrada de Santo Eloi-Pontinha, incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumos e perigos de incêndio, confrontando a Norte, a Sul e Nascente com Inês da Glória, a Poente com Álvaro Mota de Oliveira, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, distrito de Lisboa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres. Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, aos 10 de Julho de 1950,
O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Augusto Talone

VAI A LISBOA!
PREFIRA PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA, L.DA
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Vai a Loures?
Visite a PENSÃO
Bernardino J. Pinto
Telefone 144
Rua da República, 65 LOURES

DIAMANTINO VIZEU

(Conclusão da pág. 1)

dora certeza de que ainda há quem ponha de parte egoísmos e vaidades para contribuir com seu esforço ou o seu saber em benefício dos outros.

Pena é que não pensem todos do mesmo modo e não se teria verificado a ausência de muitos que, por diversas, razões não deviam ter faltado.

Ao nosso Diamantino, Loures fica devendo um favor e um exemplo de solidariedade que anda tão arredia do coração dos portugueses.

Ecos de Loures em nome do povo da vila, lança daqui o grito do seu eterno reconhecimento.

Efemérides

22 de Maio de 1775

Nesta data saiu a estátua de D. José I da fundição com destino ao Terreiro do Paço, tendo o transporte levado quatro dias. Em 27 foi a estátua colocada no pedestal e coberta com velas de navios até se destruirem os andaimes que foi preciso fazer no Terreiro do Paço, tendo as velas sido substituídas na véspera da inauguração, por um véu de tafetá carmesim com os seus cordões de retrós, sendo em 6 de Junho do mesmo ano a sua inauguração.

23 de Maio de 1474

D. Afonso V em ordenação de Santarém agravou as penas contra os que lançavam fogo ao mato ou cortavam madeira sem licença, ou não respeitavam a caça defesa. Havia coutadas onde se proibia a caça durante certos meses, tal era a coutada de Mugem, pertencente ao Município, mas sujeito, a requerimento do próprio concelho, a jurisdição do Monteiro-mór e onde lebreus e furões não podiam entrar nos meses de Março, Abril e Maio.

A Coutada de Sintra, onde se proibiu absolutamente a caça de 1 de Março a 24 de Junho. Na coutada de Mira não se podiam pescar trutas na lagoa senão em sítios marcados.

(H. Port., pág. 504-I vol.—P. Chagas)

23 de Maio de 1536

Expediu-se uma bula, pelo qual se institui definitivamente a Inquisição em Portugal.

(H. Port., pág. 447, vol. III—P. Chagas)

S. R.

EDITAL

Augusto Talone, engenheiro chefe da 3.ª Circunscrição Industrial, faz saber que a firma «Demetal - Produções Mecânicas e Metálicas, Lda.», requereu licença para instalar uma oficina de fabrico e conserto de louças e utilidades domésticas em alumínio, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de fumos metálicos, emanações nocivas, inquinações das águas, barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, situada na Rua 28 de Maio, n.º 30, freguesia de Moscavide, concelho de Loures, distrito de Lisboa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da aata da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 288, r/c.

Lisboa, aos 10 de Julho de 1950.
O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Augusto Talone

25 de Maio de 1325

Foi D. Isabel de Aragão canonizada três séculos após o seu falecimento, pelo Papa Urbano VIII.

(H. Port., pág. 194, vol. I de P. Chagas)

25 de Maio de 1860

António Narciso Rebelo Alves Correia, jornalista, *nasceu nesta data* e morreu em 5 de Janeiro de 1906. Foi um dos mais formidáveis impulsionadores da derrocada da monarquia em Portugal.

Apaixonado pelos ideais republicanos, abandonou a sua profissão de farmacêutico para se dedicar ao jornalismo, entrando como redactor da «Folha do Povo», passando depois para «O Século». Fundou «Os Debates» no qual a propaganda da revolta de 31 de Janeiro de 1891 encontrou um preciosíssimo auxiliar. Foi director-gerente da «Vanguarda», saindo deste, fundou o jornal «O País» cujo primeiro número se publicou em 1 de Novembro de 1895.

(Enciclopédia, 2.º vol., pág. 223)

30 de Maio de 1540

Foi a Companhia de Jesus aprovada pelo Papa Paulo III, e logo nesta data entravam em Portugal os primeiros jesuítas.

(H. Port., pág. 500—vol. 3.º—P. Chagas)

30 de Maio de 1850

Nasceu no Rio de Janeiro Magalhães Lima — orador e jornalista, sinceramente devotado à propaganda das ideias republicanas em Portugal — Foi director da «Vanguarda».

30 de Maio de 1232

O Papa Gregório IX canonizou Santo António na Catedral de Spoletto onde se instalara a Curia.

O Pontífice testemunhara a alta eloquência e as virtudes de que era dotado o português falecido em Pádua, onde se cobrira de glória e recebera as mais fervorosas provas de culto. Morrera em 13 de Junho de 1231 e tanto era a faina do taumaturgo que antes de se completar um ano do seu passamento recebera a auréola da Santidade. Dera exemplos de austeridade, desprendera-se dos bens e das pompas vãs, celebrizara-se pela sua poderosa persuassão e dotes de orador e deixara o mundo sem saudades.

Conta-se que, ao ser canonizado, os sinos repicaram espontâneamente e houvera eclipse do sol, brilhando estrelas durante o dia.

(D. Notícias de 30 de Maio de 1939)

PENSÃO
BEM-ESTAR
R. Dr. Manuel de Arriaga, 24 — LOURES

Reclamações locais

Visitou-nos uma Comissão de moradores de Tojalinho e A-dos-Cãos, que nos pediu para chamar a atenção do sr. Presidente da Câmara para o Estado em que se encontra a estrada que liga estas duas localidades a Pinheiro de Loures.

De facto, este caminho encontra-se em tal estado que põe as populações em risco de ficarem sem transporte no próximo inverno.

Aqui registamos o pedido para que sejam tomadas providências.

Em Sacavém, «ECOS DE LOURES, vende-se na casa
José Carlos da Silva
Largo Pedro José Gomes, 6—Tel. 161
SACAVEM